



24 de abril de 2014

Por Janine Closs e Natália Bonavita, **Due B Wedding Concierge**

Duomo de Firenze

Olá pessoal! Estamos de volta com mais uma história que resolvemos compartilhar com vocês, uma das mais divertidas entre nossas andanças pelo “país da bota”.

Era junho de 2013, quando embarcamos para a **Itália**, desta vez com a realização de um **casamento** muito especial. Foram praticamente 7 meses de preparação para este evento. **Os convidados**, maioria brasileiros, iriam se deslocar do Brasil para a Itália, para a pequena cidade de **Siena**, na região da **Toscana**. A logística na **Itália** não é tão simples assim. Embora as cidades sejam permeadas de estações de trens por tudo quanto é canto, os **convidados** muitas vezes estão cheios de malas, **vestidos de festa** na mão, crianças, e ainda por cima nem todos os italianos falam inglês. Lembro-me de uma vez que estávamos indo para **Como**, na região dos **Lagos Italianos**, e eu, exagerada como sempre, estava com duas malas extremamente pesadas (ai gente, era uma viagem longa, rs). Na estação, uma surpresa: não havia elevadores nem rampas. A Natália quis me matar! Quase colocamos os bofes para fora subindo e descendo escadas com três desajeitadas malas de 30kg. Resultado: quebramos as rodinhas de uma das malas. Sem conserto, larguei lá no hotel mesmo, e troquei por uma outra nova.

Por essa e outras, que antecipamo-nos e mastigamos os possíveis contratempos com os convidados. Vemos de antemão toda a malha aérea e terrestre, negociamos com os hotéis as tratativas diferentes para hóspedes com idiomas variados, fazemos as reservas e ficamos atentas desde o primeiro momento que este convidado pisa no país de destino do **casamento**. Ora, são muitos meses de conversas, diálogos, soluções e bate papos com eles. Como consequência, é difícil não se apegar a algumas “figuras” que acabamos conhecendo por telefone e e-mail, e depois, na ocasião do **evento**, pessoalmente.

Quando o **casamento** é um *Destination Wedding*, as pessoas chegam bem antes, às vezes até uma semana antes da **cerimônia**. Eles querem passear e aproveitar a ocasião para conhecer lugares que antes não tinham ido e saborear experiências. A partir do momento em que começam a chegar na cidade, temos que estar lá, de prontidão, para fazer o que mais a gente sabe: mimar convidados! E não tem hora para começar e muito menos para terminar, viu? Loucura! 24 horas de pedidos inusitados, celular não para de tocar, o telefone do quarto berra e você tem que estar apta para resolver a dúvida de onde jantar aquele *spaguetti* à carbonara, ou até mesmo resgatar o **padrinho** que se empolgou na **véspera do casamento** e foi parar, digamos... bem alegre, em um boteco qualquer.

Enfim, os dias se passam, o **casamento** acontece, e vamos interagindo com as pessoas. Mas uma coisa é fato: no dia após o casamento estamos só o pó!

Decidimos que, após o trabalho realizado, iríamos fugir de **Siena** e voltar para **Firenze** – a cidade pela qual somos mais apaixonadas!! Demos nossos tchauzinhos, embarcamos uma boa parte dos convidados nos taxis e transportes contratados e pensamos: dever cumprido. A idéia era aproveitar o finalzinho da viagem mas agora com um pouco mais de privacidade. Temos alguns amigos em **Firenze**, e queríamos sair em nosso último dia com a turma, falar besteira, relaxar. Coisas que não se podem fazer em contato com clientes e seus convidados.

A informação que estávamos em **Firenze** vazou, e uma turminha de convidados que estavam no **casamento**, resolveu também ir à mesma cidade. E, claro, deram um jeitinho de nos encontrar.

O nosso plano de discrição tinha ido por água abaixo.

Havíamos descolado reservas disputadíssimas em um restaurante super exclusivo, o **La Giostra**, famoso entre os locais por ter sido fundado pelo príncipe Dimitri d'Ausburgo Lorena, que comandou a cozinha até seu falecimento, com base nas seculares receitas de família e um profundo respeito pelo uso de ingredientes selecionadíssimos. Hoje, o restaurante é comandado pelos filhos, dentre eles o emblemático Soldano com suas pulseiras e anéis que não o deixam passar despercebido. Uma boa despedida de **Firenze**, sem dúvida. E, levamos a turminha de **convidados** junto conosco, já que estávamos na chuva, era para molhar mesmo...



Entre pastas regadas com muitas trufas brancas de Alba, deliciosos (e numerosos) vinhos *Brunello*, e muitas piadas depois, passaram-se, digamos, umas 5 horas! Sim, pelo que a gente lembra foi mais ou menos isso. Os garçons inquietos e o carismático Solano (que não estava mais tão carismático assim) estavam praticamente nos convidando gentilmente a sair...

Com muito pesar, saímos na madrugada da silenciosa **Firenze** rumo aos nossos hotéis, e a nossa alegria estava contagiante. Tão contagiante que eu estava até inventando uns passinhos de dança, quando um chute no ar mais empolgado, fez voar meu sapato para dentro do tapume de reforma de nada mais, nada menos, que o maior monumento da cidade, o **Duomo**. Como assim? O sapato deve ter alcançado uns 3 metros de altura em uma trajetória elíptica rumo a um buraco negro que engolira meu sapatinho tão amado. Inconformada com aquela situação, e desprovida de qualquer senso racional,



imediatamente me lancei em uma escalada pelas paredes da majestosa Catedral, mesmo sob os protestos da sensata Natália e de um amigo italiano me advertindo do quão proibido isso era, e das risadas histéricas do pessoal que acompanhou a cena.

Não deu outra: o alarme da cidade soou, em alto e bom tom, e segundos se fizeram até o aparecimento de uma viatura da polícia italiana. Pronto, a confusão estava completa!

Felizmente estávamos com um italiano na turma que nos ajudou a explicar o incidente. Por muito pouco, não fomos levados à delegacia da cidade, horas antes de pegarmos nosso vôo de volta ao Brasil. Certamente o perderíamos.

No dia seguinte, na verdade poucas horas depois, embarcamos de volta ao Brasil. Enquanto isso, um dos amigos da turma que estava presente, encarregou-se de voltar ao **Duomo** e procurar alguém responsável para abrir a área e resgatar meu Arezzo chiquérrimo (olha o merchandising). Chegando lá, ele encontrou um operário, brasileiro, que já havia encontrado o sapato e ficou intrigado ao saber que o mesmo tinha vindo do Brasil. O episódio já tinha um título: quem seria a Cinderela do Duomo?

O resultado aparece no vídeo feito pelo herói resgatador do meu sapatinho que vocês conferem abaixo.

https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=D3w49OEXfNU

Em nossas andanças por aí, histórias é que não faltam! Acreditamos na força das amizades que se fazem assim, quase sem querer. Acreditamos que os momentos devem ser vividos intensamente, celebrados, compartilhados. Por mais que tenha sido um super “mico”, a viagem foi marcada por este clima de descontração e com uma célebre frase de uma das participantes do cômico episódio: “A bebida, antes de matar, humilha”, filosófico, não é?

Um brinde à vida e até a próxima!

<http://www.bridestyle.com.br/festa/a-cinderela-do-duomo-por-janine-closs-e-natalia-bonavita/>

BRIDESTYLE

EVENTO REVISTA NOIVA BELEZA WEDDINGS MODA FESTA TV DICAS DA CAROL

©Copyright 2013 BRIDE STYLE. Política de Privacidade

Quem somos | Anuncie conosco | contato@bridestyle.com.br

 Curtir 4,2 mil